"Os Jogos Olímpicos de 1936 (Berlim) e a busca da perfeição atlética".

Kimon Speciale Ferreira*

Resumo: Os Jogos Olímpicos de 1936 foram realizados em Berlim, já durante o período de governo do Partido Nazista Alemão. Conhecidos como "*Jogos de Hitler*", argumenta-se que foram planejados para servir como demonstração do poderio do novo sistema, algo que seria exibido tanto na grandiosidade da realização quanto na superioridade física e atlética dos atletas alemães. Nesta comunicação buscamos refletir sobre essa realização tendo como foco central de discussão a questão da perfeição atlética, buscando o conjunto de referências de pensamento que embasaram tal proposição.
Palavras- Chave: Esporte, Jogos Olímpicos, Nazismo.

Abstract: The 1936 Olympic Games had been carried through in Berlin, already during the period of government of the Nazi Party. Known as "Hitler's Games", is argued that they had been planned to serve as demonstration of the power of the new system, something that would be shown in such a way in the largeness of the accomplishment at the physical and athletical superiority of the German athletes. In this communication we try to reflect on this accomplishment having as central focus of quarrel the question about the athletical perfection, searching the set of thoughts that had based such proposal.
Keywords: Sport, Olympic Games, Nazism.

Este artigo faz parte de nossa pesquisa de Mestrado, a qual busca identificar as semelhanças entre aspectos da Antiguidade Clássica e a formação do herói nazista no período anterior à Segunda Guerra Mundial. Buscamos através do mesmo apontar alguns levantamentos obtidos até o momento da pesquisa e a partir destes erguer algumas reflexões.

Os Jogos Olímpicos de 1936 realizados em Berlim durante o período de governo do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães[1] aparentam-se para a maioria dos espectadores como uma mera busca pela comprovação das pregações raciais de Adolf Hitler e dos membros do partido. Obviamente, a intenção de comprovar a superioridade racial ariana fez parte do conjunto de objetivos a serem atingidos pelos nazistas, assim como o desejo de demonstrar o poderio econômico e cultural do novo sistema.

No momento da ascensão dos nazistas ao poder na Alemanha em 1933, a proposta dos Jogos Olímpicos de 1936 ocorrerem em Berlim já havia sido aprovada, gerando questões e disputas internas no Comitê Olímpico Internacional[2] sobre a manutenção dos Jogos na Alemanha após a possível subida de Adolf Hitler ao poder. A realização dos Jogos na

* Mestrando do Programa de Pós Graduação em História Comprada, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
[1] *Nazionalsozialist Arbeiter Partei*, de onde que deriva a expressão *nazista*, a qual será utilizada a partir deste ponto para referir-se ao Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães.
[2] Comitê Olímpico Internacional será tratado por sua sigla C.O.I. daqui em diante.

Alemanha serviria para recuperar a oportunidade de sediar os Jogos Olímpicos perdida em 1916 devido à eclosão da Primeira Guerra Mundial.

Já no ano de 1932, ou seja, anterior à ascensão de Hitler ao poder, os executivos do C.O.I. buscaram questiona-lo a respeito da permanência dos Jogos em Berlim caso ele estivesse no poder no momento da realização dos Jogos; "ele não interferiria com os Jogos Olímpicos ou tomaria qualquer ação contra competidores afro-americanos e judeus nos outros times[3]" (**KRUGER,** 1998:35). No ano de 1933, ninguém estava plenamente ciente a respeito da posição dos Nazistas sobre os esportes, contudo Hitler já havia apresentado forte intenção de realizar uma grande política voltada ao desenvolvimento das práticas corporais. Era seu desejo institucionalizar a cultura física no processo educacional alemão, através da crença de que a noção de uma cultura física compete ao Estado e não ao próprio indivíduo.

> *"Antes de tudo é preciso pôr no mesmo plano a educação intelectual propriamente dita e a educação física! O que hoje se conhece como Ginásio é um arremedo do modelo grego. Com os nossos processos educacionais, têm-se a impressão de que todos esqueceram de que um espírito sadio só pode existir em um corpo são" (**HITLER,** 2001:188).*
> *"O conjunto da educação deveria ser organizado de maneira que todo o tempo disponível da mocidade fosse empregado na sua cultura física." (**HITLER**, 2001:189).*

Ainda no ano de 1933, Joseph Goebbels recebeu o cargo de Ministro para o Esclarecimento Popular e Propaganda[4], o que permitiu a percepção de Goebbels para o fato de que para consolidar o poder político é necessário também ganhar o coração do povo, e o esporte mostrou-se como uma forma efetiva de alcançá-lo. É neste momento que o processo de nazificação das instituições esportivas alemãs é intensificado, através do fortalecimento do sistema do esporte com a introdução da educação física diária na escola; do fechamento dos clubes e federações dos trabalhadores (cerca de 20% dos atletas amadores alemães); da exclusão dos judeus dos clubes esportivos e da proibição dos clubes sob orientação religiosa.

É importante demarcarmos neste momento que o crescimento do interesse pelas práticas esportivas não foi característica unicamente da população alemã; em todo o mundo o esporte moderno começava a obter grande aceitação como forma de fornecer prazer e saúde para a população, assim como em alguns casos passou a ser utilizado na construção de uma identidade nacional utilizada por alguns modelos de governo, notadamente como o ocorrido na Itália de Mussolini em 1934 na ocasião da Copa do Mundo.

Os nazistas por sua vez identificaram que:

---

[3] Todas as traduções foram realizadas pelo autor.

[4] *Minister for Popular Enlightenment and Propaganda*.

> *"O esporte, então, veio para exercer o papel chave na sua tentativa de assegurar a hegemonia: ele gerou um senso de sacrifício próprio, de coragem, enquanto demonstrava o elitismo natural de acordo com particularidades físicas. Esporte dessa forma era um culto secular de força física e resistência." (**KRUGER**: 1998:35).*

O controle nazista dos Jogos em Berlim deu-se realmente somente em outubro de 1934, quando o Comitê Organizador das Olimpíadas passou o controle da organização para o Partido sob o comando do *Reichssportfuhrer*[5] e para surpresa do COI, Hitler prestou-se a fornecer todos os recursos para a preparação dos Jogos (o primeiro chefe de estado a fazê-lo). Contudo esta atitude não foi diferente da tomada pelo parlamento alemão, em 1914, para a organização dos Jogos Olímpicos de 1916.

> *"...e quando Berlim foi agraciado com os Jogos Olímpicos de 1916 o governo nacional se responsabilizou não apenas pelas garantias financeiras do evento, mas foi mais além e garantiu fundos para a seleção e preparação dos atletas,..." (**KRUGER**, 1998:34).*

A direção do partido compreendia perfeitamente o lucro obtido através da utilização da popularidade do esporte em âmbito nacional e internacional. Os olhos do mundo estariam centrados na nova Alemanha nazista. O valor fornecido para a construção do aparato utilizado nas competições foi diversas vezes mais alto do proposto inicialmente, já que os Jogos serviriam também para demonstrar a grandiosidade da Alemanha do novo sistema, e segundo Hitler, se você terá o mundo inteiro como seus hóspedes você deve apresentar-se da melhor forma possível para impressionar a opinião pública. Como exemplo, podemos apresentar a construção do Estádio Olímpico de Berlim, que serviria para comprovar a grandeza da Nova Alemanha, seria o estádio mais moderno do mundo, uma construção monumental que exacerbou seu custo inicial em trinta vezes e, no entanto, Hitler nunca voltou atrás.

Durante o congresso do partido de 1935, Hitler resume o seu ideal de homem perfeito: "o novo homem da futura Alemanha deverá ser rápido com um *greyhound*[6], semelhante ao couro e duro como o aço *Krupp*[7]" (**REICHEL**, 1993:277).

A importância dada para o treinamento físico pode ser identificada no aumento da quantidade de horas de exercícios antes das aulas escolares, que sofreram um aumento de uma hora para três horas em 1936 e para cinco horas em 1938. Em primeiro de dezembro de 1936, o governo alemão aprovou uma lei exigindo que todos os jovens alemães (exceto os judeus) saudáveis "recebam educação física, intelectual e moral no espírito do Nacional Socialismo."

[5] Líder do Esporte do Reich.
[6] Raça de cão, utilizado nas corridas de cachorros devido sua grande agilidade.
[7] Não conseguimos uma tradução desta palavra, mas acreditamos ser um tipo de metal.

(**BARTOLETTI**, 2006:37). O esporte serviria ao Nacional Socialismo no endurecimento físico, na preparação dos corpos dos jovens e adultos alemães e na formação da comunidade de cidadãos.

Neste momento é interessante notarmos já apropriações de aspectos da Antiguidade Clássica, tal qual a chamada comunidade de cidadãos, termo utilizado pelos gregos para referirem-se aos *isói*[8].

Tal apropriação pode ser identificada através do fascínio que a Antiguidade Clássica sempre exerceu em Hitler, na obra *Arquitetura da Destruição* (1992) de Peter Cohen é apresentado exemplos deste fascínio, desde a proibição do bombardeio à cidade de Atenas a trechos com falas do mesmo[9]: Se falarmos em antepassados chegaremos aos gregos, Esparta foi descrita como o Estado de raça mais pura e Roma Antiga era a República mais poderosa que já existiu, a nova Alemanha deveria ser a síntese das três, o que impediria que a Nação jamais perecesse.

A objetividade de retomar aspectos helenísticos pode ser identificada ainda no entusiasmo demonstrado por Hitler após observar a foto de uma nadadora alemã "Que esplêndidos corpos eles podem ver hoje. Foi necessário esperar o nosso século para que a juventude alcançasse novamente, através do esporte, os ideais helênicos..." (**REICHEL**, 1993:276) e na produção do filme *"Olympia"* (1938[10]), de Leni Reifenstahl obra que posteriormente se torna o filme oficial das Olimpíadas de 1936[11].

Nos *takes* iniciais do filme identificamos a intenção de relacionar a Alemanha Nazista à Grécia Clássica; o atleta alemão seria o desenvolvimento do atleta grego: forte, belo, perfeito, conforme afirma Victor Melo.

> *"Destaca-se a correlação estabelecida no filme entre a Grécia e a Alemanha, algo desejado por Hitler e seus seguidores e materializado de forma competente por Leni já nas seqüências iniciais do filme, quando por meio de fusão de imagens parte-se de um passado grego idealizado para se chegar a um presente concretizado na imagem do atleta alemão." (**MELO**,2006:92-93).*

A questão que devemos levantar no momento é a razão de uma aproximação com o atleta grego. Como já discutido por diversos especialistas da Antiguidade Clássica, as

[8] Termo utilizado para referir aos iguais, isto é, aos cidadãos das Cidade-Estado gregas.
[9] Os trechos demarcados sublinhados se referem a afirmações de Adolf Hitler retiradas da obra Arquitetura da Destruição (1992) de Peter Cohen.
[10] O filme só foi lançado dois anos após o término das gravações, devido a grande quantidade de horas de imagens obtidas, cerca de 80 horas de imagens.
[11] Leni obteve pleno apoio técnico e financeiro do Partido Nazista, cerca de três milhões de *Reichmarks*. concedidos por Goebbels. Maiores informações em **NAZÁRIO**, Luiz. *O eterno retorno de Leni Riefenstahl*. Disponível em: http://www.culturavozes.com.br/revistas/0494.html.

práticas corporais e a participação nos Jogos Helênicos[12] são identificadas como características primordiais da cidadania grega tais como: "a *koinonia*[13], o ideal *agonístico*, a expressão da força, agilidade, coletividade, desnudamento, coragem *(andréi*a), virilidade, honra, etc."(**LESSA**, 2004:112). A importância da prática corporal para os helenos pode ser observada na necessidade de demonstrar sua posição de cidadão, pois ao exercitar-se completamente despido, o cidadão demarcava sua diferença frente ao bárbaro. Entre os gregos antigos, a nudez dos corpos distinguia também os fortes dos fracos e evidenciava quem era civilizado, sendo muitas vezes associado à democracia (**LESSA**, 2005:61). Nas Memoráveis, Xenofonte enfatiza que a fraqueza física conduz à desonra, devendo os cidadãos desenvolver ao máximo a beleza e a força de seus corpos. [14]

Segundo Fábio Cerqueira, as práticas esportivas serviam "ao preparo para a futura vida militar e para as competições atléticas realizadas nos festivais; e ao embelezamento dos corpos e à melhoria de suas condições de saúde" (**CERQUEIRA**, 2001: 144).

A necessidade da saúde física e a demonstração desta força através da exposição dos corpos são também identificadas nas representações do período nazista. Para Hitler, a fraqueza física é a principal razão para a covardia do indivíduo, e consequentemente para a fraqueza da Nação.

As práticas corporais para os gregos antigos mostram-se dotadas de diversos sentidos distintos que podem ser identificados na intenção contemporânea dos nazistas alemães. Contudo, especificamente no âmbito da formação de uma categoria de herói notamos um paradoxo, pois os heróis olímpicos gregos deveriam obter suas vitórias sem a utilização da violência conforme nos conta o poeta Píndaro nas suas Olímpicas.

> *"A virtude do atleta está, conforme podemos observar, na vitória sem o recurso à violência. E quando o atleta vence dessa forma, ele obtém o respeito – aidoían – e a gratidão – charín – tanto dos seus concidadãos – astôn – quanto dos estrangeiros – xeínon" (**PINDARO**. Olímpicas. VII, 89[15]).*

Os heróis nazistas, no entanto, são identificados primordialmente através da honra e lealdade oferecida ao Fuhrer e ao Partido Nazista. Esta lealdade devia ser representada de todas as formas possíveis: através de delações, acusações e inclusive através do uso da

[12] Os principais Jogos Helênicos eram os: *Olímpicos*, realizados em Olímpia; os *Píticos*, realizados em Delfos; os *Ístmicos*, realizados em Corinto; e os *Nemaicos* realizados em Neméia.
[13] Termo grego que significa parceria ou companheirismo.
[14] Apud. XENOFONTE. Memoráveis. III, 12 IN: **LESSA, F.S.** Corpo, Esporte e Masculinidade em Atenas**.** IN: Revista PHOINIX. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2004

[15] Apud. PINDARO. Olímpicas. VII, 89. IN: **LESSA, F.S.** Corpo, Esporte e Masculinidade em Atenas**.** IN: Revista PHOINIX. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2004

violência contra os opositores do partido. Notamos, portanto, grandes semelhanças, e grandes paradoxos, na intenção de aproximação entre a nova Alemanha nazista e o passado clássico.

Como buscamos demonstrar é possível notarmos inúmeras correlações diretas entre a Antiguidade Clássica, e seu ideal de perfeição corporal, com o ideal proposto pelos nazistas nos anos antecessores à eclosão da Segunda Guerra Mundial. A necessidade de um corpo de cidadãos forte, saudável, apto a realizações em prol da comunidade, inclusive para o conflito[16], torna-se importante na formulação da Nova Alemanha nazista; uma Alemanha destinada à grandeza e à eternidade, através de seu poderio cultural, econômico e militar.

Porém, o pensamento da necessidade de uma prática esportiva não ressurge apenas na ascensão nazista, os demais Estados fascistas (como a Itália) e os Estados Liberais se utilizaram do esporte para corroborar com suas intenções políticas. Os próprios alemães já haviam demonstrado interesse na prática esportiva e nos Jogos Olímpicos no início do século. A prática esportiva no início do século XX já havia crescido significativamente devido ao interesse no prazer que a mesma oferecia para uma sociedade cada vez mais voltada para o trabalho sem a necessidade da interferência estatal.

A permanência do antigo na modernidade sempre existiu, e provavelmente não se perderá jamais, e pode obter re-leituras diversificadas, sejam elas positivas ou negativas. O verdadeiro interesse dessa leitura permanecerá sempre partindo do ideal proposto pelo idealizador/re-leitor contemporâneo. Com isto em mente fecho este artigo parafraseando Arnd Kruger[17] a respeito dos Jogos Olímpicos de 1936 e da Antiguidade Clássica.

> *"Não há imagem melhor resumida das Olimpíadas Nazistas do que no clássico filme de Leni Reifenstahl. Aqui podemos ver o mais perfeito esporte no mais perfeito ajuste; esporte na tradição dos antigos Gregos. Mas desta forma não eram mais os Gregos de Atenas, o berço da democracia; eram os Gregos de Esparta, guiados pela mais bárbara das ideologias e armados com a grandeza da tecnologia moderna."* (**KRUGER**, 1998:41).

Bibliografia:

BARROS, Gilda Naécia. **As Olimpíadas na Grécia Antiga**. São Paulo: Pioneira, 1996.

[16] Esta apresenta se como uma de nossas hipóteses iniciais de trabalho. As práticas esportivas na Alemanha serviram também para a preparação da população para a guerra.
[17] Professor do *Georg-August-Universitat Gottingen, Germany*.

BARTOLETTI, Susan Campbell. **Juventude Hitlerista**: a história dos meninos e meninas nazistas e a dos que resistiram. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.

CAMBIANO, Giuseppe. *"Tornar-se Homem"*. *In:* VERNANT, Jean-Pierre. (dir.). **O Homem Grego**. Lisboa: Presença, 1994.

DA SILVA, Francisco Carlos Teixeira. *Os Fascismos*. *In:* REIS FILHO, Daniel Arão, FERREIRA, Jorge, ZENHA, Celeste (org). **O Século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GODOY, Lauret. **Os Jogos Olímpicos na Grécia Antiga.** São Paulo: Nova Alexandria, 1996.

GORDON, Robert S.C. and London, John. *Italy 1934: Football and Fascism.* In: TOMLINSON, Alan and YOUNG, Christopher (Ed.). **National Identity and Global Sports: Culture, Politics and Spectacle in the Olympics and the Football World Cup**. New York: State University of New York Press, 2006.

GRAHAM, Cooper. **Leni Riefenstahl and Olympia**. Lanham, Md.: Scarecrow Press, 2001.

GUTTMANN, Allen. Berlin 1936: The Most Controversial Olympics. *In:* **National Identity and Global Sports: Culture, Politics and Spectacle in the Olympics and the Football World Cup**. New York: State University of New York Press, 2006.

HARRIS, Harold. **Sport in Greece and Rome**. Londres: Thames and Hudson, 1972.

HART-DAVIS, Duff. **Hitler's Games: The 1936 Olympics**. New York: Harper & Row, 1986.

HITLER, Adolf. **Minha Luta**. São Paulo, Centauro,2001.

JACKEL, Eberhard. **Hitler Ideologue**. Paris, Gallimard, 1973;

KRUGER, Arnd. *The Ministry of Popular Enlightenment and Propaganda and the Nazi Olympics of 1936 In:* **Global and Cultural Critique: Problematizing the Olympic Games: Fourth Symposium for Olympic Research, October 1998. p. 33 – 48**.

KRUGER, Arnd. *Once the Olympics are through, well beat up the Jew: German Jewish Sport 1898-1938 and the Anti-Semitic Discourse In:* **Journal of Sport History, 1999, Vol. 26, No. 2, p. 353-375.**

LESSA, Fabio de Souza. **Corpo e Cidadania em Atenas Clássica**. IN: THEML, N., BUSTAMANTE, Regina & LESSA, Fabio de Souza. **Olhares do Corpo.** Rio de Janeiro: Faperj/Mauad, 2003.

LESSA, Fabio de Souza. **Corpo, Esporte e Masculinidade em Atenas.** IN: Revista **PHOINIX**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2004.

LESSA, Fabio de Souza. **Atividades Esportivas nas imagens Áticas.** IN: Revista **PHOINIX**. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 2005.

MANDELL, Richard. **The Nazi Olympics**. Champaign, University of Illinois Press, 1987.

MELO,Victor Andrade. **Cinema & Esporte: diálogos**, Rio de Janeiro, Aeroplano, 2006.

REICHEL, Peter. **La Fascination du Nazisme**. Paris, Jacob Ed.,1993;

SENNETT, Richard. **Carne e Pedra**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record,1997.

VANOYEKE, Violaine. **La Naissance dês Jeus Olympiques e lê Sport dans l'Antiquité**. Paris: Lês Belles Lettres, 1992.

VERNANT, Jean-Pierre. **O Homem Grego**. Lisboa: Presença, 1994.